

É um facto que as alterações climáticas estão a aumentar a frequência de eventos extremos; muitas pessoas morrem anualmente, a economia ressentir-se dos efeitos destes eventos a nível global. Mas atribuir estas fatalidades de “desastres naturais”. É um erro.

É comum em livros, relatórios técnicos, nos jornais noticiosos afirmar-se que os danos devido a fenómenos climáticos, hidrológicos ou da dinâmica interna da terra (terramotos, vulcões, etc) são resultados de desastres naturais. Como se pode depreender nas figuras 01 e 02 a seguir tomadas como exemplos:

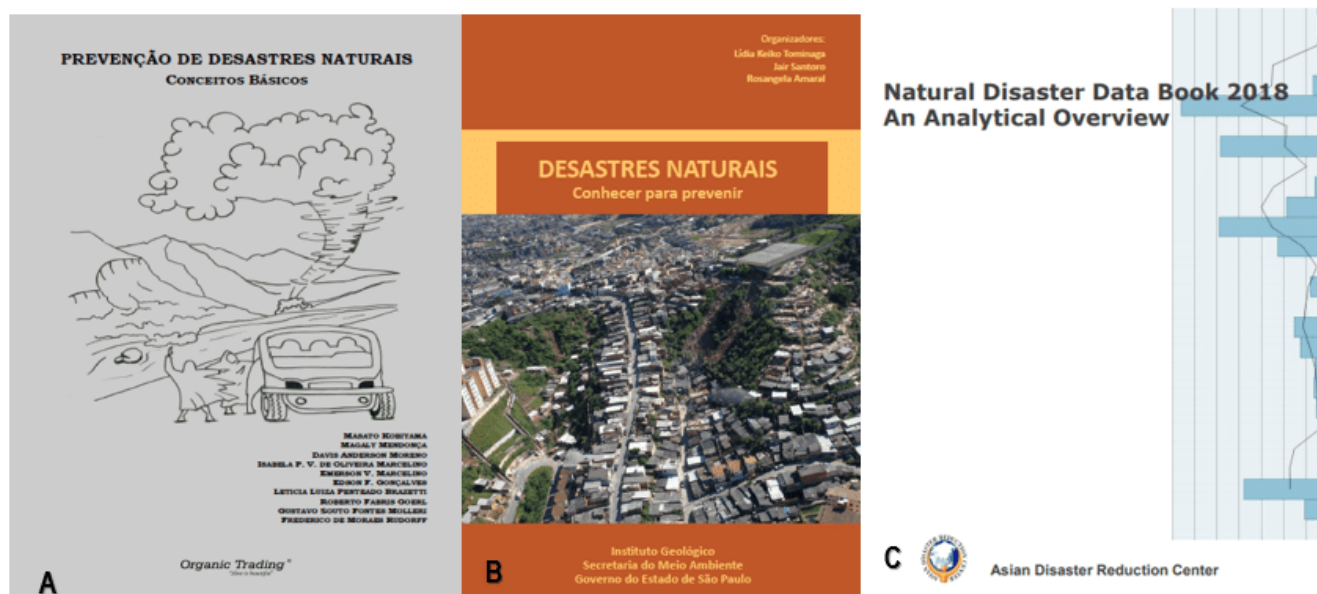


Figura 01: Exemplo de livros com título de “Desastres Naturais”, A – Kobiyama et al. (2006), B – Tominaga et al (2015) C – ADRC, (2018)

CALAMIDADES NATURAIS NO CENTRO DO PAÍS
Moçambique está de luto



A. Noticias: 20/03/2019

RESILIÊNCIA A DESASTRES NATURAIS
Banco Mundial aprova 90 milhões de dólares

O BANCO Mundial aprovou recentemente uma doação no valor de 90 milhões de dólares norte-americanos, para apoiar o Programa de Gestão de Risco de Desastres e Resiliência em Moçambique.

Mark Lundell, director do Banco Mundial para Moçambique, disse que, do montante aprovado pela sua instituição, nove milhões de dólares destinam-se à ajuda de emergência para mitigar os impactos do ciclone Idai e na actual situação de cheias no Centro do país. Garantiremos que nove milhões de dólares deste financiamento sejam disponibilizados para ajuda de emergência", disse Lundell.

Em comunicado de imprensa, o Banco Mundial refere que as evidências mostram que os países tendem a suportar o peso dos riscos naturais causados pelas mudanças climáticas, dado que são os menos preparados e têm capacidade financeira limitada para lidar com os efeitos das mudanças climáticas.

"Estima-se que o programa beneficiará directamente um total de 3.3 milhões de pessoas, incluindo mulheres e outros grupos vulneráveis, bem como crianças que se beneficiarão da adaptação escolar", refere o comunicado a que tivemos acesso.

A fonte acrescenta que a exposição de Moçambique a choques climáticos é agravada pelos efeitos das mudanças climáticas, o que destaca a importância do fortalecimento da resiliência financeira do país.

Na óptica do Banco, sem mudanças na política de gestão e financiamento dos desastres climáticos, espera-se que as alterações climáticas causem prejuízos económicos de até 7,4 bilhões de dólares até 2050 em Moçambique.

B. Noticias: 22/03/2019



Dos desastres naturais ao combate do novo Coronavírus

Comités locais de gestão de riscos e calamidades de Fakazissa, distrito de Magude, província de Maputo, foram capacitados em matéria de prevenção e combate ao novo Coronavírus pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades.

28 de Junho 2020 11h19, Dário Cossa

C. O País: 28/06/2020

Figura 02. Extractos de jornal Noticias (A e B) e Jornal O País (C) ambos órgãos de maior circulação em Moçambique.

A priori é preciso entender o conceito de desastre na área de ciências de riscos, porque empregá-lo de forma dúbia pode em si limitar esforços de tornar as comunidades e pessoas resilientes a eventos climáticos extremos nos seus territórios.

Afinal qual é conceito de desastre aceite e que deve ser empregue?

A definição mais amplamente usada de desastre foi desenvolvida pela *Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho* (IFRC, na sua sigla em Inglês). Esta aponta que um desastre é:

“ Um ...súbito e calamitoso evento que perturba seriamente o funcionamento de uma comunidade ou sociedade e causa perdas humanas, materiais e económicas ou meio ambientais que ultrapassa a capacidade dessa comunidade ou sociedade de enfrentar usando seus próprios recursos (Blanchard, 2018; Nganhane, 2020)

Os escritórios das Nações Unidas para Redução Desastre definem o conceito de desastre como:

Uma perturbação grave do funcionamento de uma comunidade ou sociedade devido a eventos perigosos que interagem com condições de exposição, vulnerabilidade e capacidade de resposta, levando as perdas e impactos humanos, materiais, económicos e ambientais (UNDRR, 2016).

Estas duas definições deixam claro que uma ameaça só pode ser um desastre uma vez que impacta a uma comunidade ou sociedade. Uma ameaça é natural, os desastres não. Por exemplo, os terremotos, tufões e as irrupções vulcânicas são processos naturais que vem ocorrendo por milhões de anos e não são controlados por humanos.

Mena (2020) afirma de forma categórica que “ Os desastres são produto de nossas decisões, pelo que devemos incluir a redução de risco de desastres em nosso trabalho diário e investir na resiliência”. Acrescenta dizendo que os terremotos não matam pessoas, mas os edifícios sim. É a forma como estes edifícios estão construídos que pode condicionar a queda ou não durante o terremoto que é um evento natural.

Qual é o “perigo” de se chamar a estes desastres de naturais?

Ao invocar-se de desastre natural, pressupõem de partida que as inundações/cheias, terremotos, deslizamentos, vulcões, etc matam, são fenómenos catastróficos, mas isso não é verdade. Por exemplo:

As inundações são importantes para fertilização dos solos agrícolas, participam na regeneração de vários ecossistemas e os povos antigos sempre tiveram esse conhecimento;

Os vulcões formam novos solos, são provedores por excelência de nutrientes minerais para a vegetação, etc.

O termo “natural” conduz a ideia de que, sem se importar com as decisões que tomam os humanos, o evento pode ocorrer de qualquer modo e que há pouco que se pode fazer para alterar o cenário, dada a sua origem que é natural.

A atribuição de culpa a natureza pelas perdas causadas por desastres, ou a um “acto de Deus”, absorve a poderosos tomadores de decisões da responsabilidade de permitir ou forçar a gente a viver em condições de vulnerabilidade.

Por exemplo em Moçambique é muito comum acompanhar-se frases do tipo: “estas inundações colheram-nos de surpresa”, o vendaval era forte por isso as casas desabaram não havia nada o que fazer” ou ainda “meus antepassados sempre viveram nesta zona ribeirinha e nunca se inundou”. O resultado disto é que anualmente resolve-se os mesmos problemas e nos mesmos locais e isto não tem nada que ver com a natureza mas sim com as decisões do homem.



Figura 03. Distrito de Mocuba, margem do rio Licungo. Fonte Autor, 2017.

É preciso assumir-se que os desastres são produtos das decisões do Homem e não dos eventos naturais. A forma como se planifica o uso territorial, o material e a qualidade de infra-estruturas e a consciência comunitária sobre as consequências de um evento natural extremo terminam a magnitude de desastre de uma comunidade. A figura 03 mostra um dentre vários exemplos possível de encontrar ao longo de Moçambique e de outras partes do mundo em que se invade as planícies de inundações fluviais para actividades industriais e habitação.

Referências

ADRC, A. D. R. C. (2018). *Natural Disaster Data Book 2018 An Analytical Overview*. Belgium. Retrieved from

https://www.adrc.asia/publications/databook/ORG/databook_2018/pdf/DataBook2018.pdf

Blanchard, K. (2018). No Natural Disasters – Journalist guidance. Retrieved August 4, 2020, from

https://docs.google.com/document/d/1wauOb1qVH3ID_YZOzkawhCYOROCybxAD3vIMg3DFNUs/edit

Kobiyama, M., Mendonça, M., Moreno, D. A., Marcelino, I., Marcelino, E., Goncalves, E., ... Rudorff, F. (2006). *Prevenção de Desastres Naturais – Conceitos Básicos*. Brasilia. Retrieved from

http://www.disaster-info.net/lideres/portugues/curso-brasil08/documentos_e_artigos/Prevencao_o_desastres_naturais.pdf

Mena, C. (2020). There are no natural disaster. *National Emergency Office of Chile*, p. 2.

Retrieved from https://apolitical.co/en/solution_article/there-are-no-natural-disasters

Nganhane, H. (2020). *Os Desastres Não São Naturais -Mudando o discurso de reportagem dos desastres*. Chimoio. Retrieved from

https://www.researchgate.net/publication/339068567_Os_Desastres_Nao_Sao_Naturais_-Mudando_o_discurso_de_reportagem_dos_desastres

Noticias, (2019). Moçambique esta de luto. p.1.

O País, (2020). Dos desastres naturais ao combate do novo Coronavirus. p.1

Tominaga, L. K., Santoro, J., & Amaral, R. (2015). *Desastres Naturas : conhecer para prevenir*. São Paulo. Retrieved from <https://www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/institutogeologico/2010/03/lancado-livro-sobre-desastres-naturais-no-site-do-ig/>

UNDRR, U. N. O. for D. R. R. (2016). Terminology related to Disaster Risk Reduction- updated technical non-paper, (September).

Imagem: Moradores de Beira andam por região que foi alagada durante a passagem do Idai por Moçambique. Foto: UNICEF/Prinsloo